



31º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**

24 a 26 | novembro | 2022
Hotel Windsor Oceanico
Rio de Janeiro, RJ



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Óbitos Em Crianças Por Malformações Congênicas Cardíacas No Estado De Pernambuco

Autores: LEANDRA DA SILVA FREIRES (HC-UFPE/EBSERH), RAYANNE LÚCIA DE OLIVEIRA CAMPOS (HC-UFPE/EBSERH), GABRIELA FARIAS DA SILVA (UFPE), FRANCISCA LUANA DA SILVA (HC-UFPE/EBSERH), CARELI PEREIRA BRANDÃO (HC-UFPE/EBSERH), TACIANA TARGINO DE LIMA DOS SANTOS (HC-UFPE/EBSERH), FABÍOLLA ALMEIDA CALAZANS (HC-UFPE/EBSERH), DURCIVAL FRANCISCO DA SILVA (HC-UFPE/EBSERH), AILANA CARLA SAMPAIO NOBLAT (HC-UFPE/EBSERH), AMANDA ALVES VALOIS (HC-UFPE/EBSERH)

Resumo: O estudo em questão teve como objetivo estimar a prevalência dos óbitos por malformações congênicas cardíacas em crianças no primeiro ano de vida do estado de Pernambuco, no período de 2018 a 2020. A fonte da pesquisa se deu por meio de dados secundários disponíveis no banco de dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram incluídas nos registros do DATASUS as categorias que envolvem as malformações congênicas cardíacas relacionadas a: câmara e comunicações cardíacas, septos cardíacos, valvas cardíacas pulmonares e tricúspide, valvas aórtica e mitral, outras malformações do coração, malformações envolvendo grandes artérias e veias, e por fim, outras malformações congênicas relacionadas ao sistema vascular periférico. Os resultados mostram prevalência de 27,31% de crianças nascidas com malformações congênicas cardíacas até o primeiro ano de vida entre 2018 a 2020, com taxa de 4,34% de óbitos, sendo a causa mais prevalente outras malformações congênicas do coração (63,88%), acometendo crianças que nasceram com idade gestacional entre 37 a 41 semanas (49,35%) e ocorrência do óbito no período de 28 a 364 dias de vida (43,79%). Os achados da pesquisa evidenciaram que ainda existe uma prevalência de casos de óbitos dentro da população estudada, entretanto em baixa porcentagem resultante da evolução tecnológica da assistência dos últimos tempos, o que evidencia a importância do diagnóstico precoce e encaminhamento para tratamento adequado. Vale salientar que por usarmos dados secundários, deve-se levar em consideração que possa existir certa limitação do trabalho devido à possível subnotificação das informações. Sendo assim, faz-se necessário a realização de pesquisas mais abrangentes a fim de detectar os fatores de risco envolvidos e buscar a prevenção primária de algumas dessas malformações.